

Democratização do acesso ao ensino de língua inglesa nos anos iniciais para crianças de escolas públicas: uma proposta de oficinas temáticas de inglês em uma escola pública

Democratization of access to english language teaching in the early years for public school children: a proposal for thematic english workshops in a public school

Fernanda Xavier de Jesus Silva¹, Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa², Aline Sousa Milhomens³, Luccas de Sousa Silva⁴, Lucivania Carvalho Barcelo⁵, Fábio Araújo Pereira⁶, Jussara Rezende Costa Santos⁷.

RESUMO

Esta pesquisa, inserida no projeto aprovado no Edital PIBIC - EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT Nº 001/2023, configura-se como uma investigação de natureza pesquisa-ação. O estudo reconhece a relevância do ensino da Língua Inglesa e destaca a importância de sua introdução desde a primeira infância. Seu objetivo é investigar a importância do ensino de Língua Inglesa no estágio inicial da educação básica e facilitar o acesso ao ensino de idiomas nas séries iniciais das escolas da rede pública. Isso se torna especialmente relevante, considerando que, em muitas instituições, a oferta desse segmento educacional geralmente começa apenas a partir da segunda fase do Ensino Fundamental. Quanto à metodologia empregada, a pesquisa foi conduzida por meio de oficinas realizadas em uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Gurupi-TO, envolvendo alunos do primeiro segmento do ensino fundamental. Os resultados destacaram a necessidade de avanços na direção de um ensino de línguas mais inclusivo, garantindo que crianças da rede pública também tenham acesso a essas oportunidades. Além disso, evidenciaram a receptividade positiva dos alunos e os benefícios cognitivos, socioemocionais e educacionais proporcionados pelas oficinas de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Primeira infância. Democratização do acesso à educação. Rede pública. Inclusão.

ABSTRACT

This research, part of the project approved under the PIBIC Call - EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT No. 001/2023, is characterized as an action-research investigation. The study recognizes the importance of teaching the English language and highlights the significance of its introduction from early childhood. Its aim is to investigate the importance of English language teaching in the early stages of basic education and to facilitate access to language education in the early years of public schools. This is especially relevant considering that, in many institutions, this type of educational offering generally begins only from the second stage of elementary school. Regarding the methodology used, the research was conducted through workshops held in a public elementary school in the city of Gurupi-TO, involving students from the early years of elementary education. The results highlighted the need for progress toward more inclusive language education, ensuring that children in public schools also have access to these opportunities. Furthermore, the results showed the positive reception from students and the cognitive, socio-emotional, and educational benefits provided by the English language workshops.

Keywords: English Language. Early Childhood. Access to Education. Public Schools. Inclusion.

¹Bolsista PIBIC, acadêmica do curso de Letras da UNIRG.
E-mail: xavierfernanda158@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9337-8461>

² Pesquisadora PIBIC, professora doutora da UNIRG.
Email: meiregranada@unirg.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8761-4862>

³ Participante PIVIC, acadêmica do curso de Letras da UNIRG.
Email: alinemilhomens98@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2480-7265>

⁴ Participante PIVIC, acadêmica do curso de Letras da UNIRG.
Email: luccassousa542@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0816-1541>

⁵ Professora colaboradora PIBIC e professora mestra da UNIRG.
Email: teacherlucivania@unirg.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4132-4891>

⁶ Professor colaborador do PIBIC e professor mestre da UNIRG.
Email: fapereira@unirg.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1926-1203>

⁷ Professora colaboradora do PIBIC e professora doutora da UNIRG.
Email: jussara@unirg.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3497-2604>

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes indicam um crescimento significativo na oferta de ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais do ensino fundamental público (Vasconcelos, 2023; Tanaca, 2020; Costa, 2022; Carolino & Freire, 2021). No contexto brasileiro, muitas escolas públicas têm proporcionado aos alunos um ambiente de aprendizagem regular de línguas estrangeiras, sendo este o principal meio de contato formal com o idioma. De acordo com Cameron (2001) e Phillips (2003), o ensino de uma nova língua nessa fase da educação não apenas contribui para o aprendizado do idioma, mas também para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, tornando o processo altamente benéfico.

A relevância do ensino de inglês nos anos iniciais vai além do desenvolvimento linguístico, abrangendo a formação integral dos alunos e a promoção de uma reflexão sobre a diversidade cultural e a língua como prática social (Jorge, 2009; Lima, 2011; Rocha & Maciel, 2013; Pessoa, 2014). Jordão (2013) destaca que ensinar uma língua é também ensinar formas de interpretar e construir o mundo, fomentando uma atitude de respeito e compreensão diante das diferentes perspectivas e culturas. Essa visão alinha-se com as demandas contemporâneas por uma educação mais inclusiva e holística, como apontado por Pennycook (2001), que defende práticas pedagógicas críticas para uma compreensão ampla e inclusiva do mundo.

O avanço das tecnologias de comunicação e o uso crescente das mídias sociais conectaram o mundo em tempo real, destacando o inglês como um dos idiomas mais utilizados para essa interação global. Mais do que uma ferramenta de acesso a outras culturas, o inglês tornou-se essencial no mercado de trabalho, sendo um diferencial para conectar pessoas e oportunidades em diversas partes do mundo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regulamenta o ensino de inglês a partir do 6º ano do ensino fundamental, mas não impede que as escolas iniciem esse processo nos anos iniciais, possibilitando um aprendizado mais natural e contínuo desde a infância.

Incluir o ensino de inglês nas escolas públicas desde cedo também é uma forma de reduzir desigualdades educacionais em relação às escolas privadas, possibilitando a todos os alunos o acesso a oportunidades semelhantes. Monte Mór (2013) e Silvestre et al. (2017) enfatizam a importância da integração entre universidades e educação básica para redefinir

demandas sociais e promover um bem-estar educacional mais abrangente. Nesse sentido, o apoio de instituições de ensino superior pode ser um fator crucial para implementar projetos que beneficiem a educação pública.

Para Uebel (2022), enquanto é possível aprender uma nova língua em qualquer idade, as crianças possuem uma vantagem particular devido à plasticidade do cérebro nos primeiros anos de vida, aliada à capacidade de absorver novas habilidades e conhecimentos. Além disso, o desenvolvimento dos aparelhos fonadores nessa fase permite uma reprodução precisa de sons e uma distinção clara de fonemas, facilitando a aquisição de novas línguas.

Ensinar inglês na educação infantil traz benefícios variados, como a melhora na concentração, o estímulo ao raciocínio e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Esse processo contribui para o futuro dos estudantes, abrindo portas para intercâmbios, viagens e uma melhor preparação para o mercado de trabalho. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo oferecer oficinas de língua inglesa para alunos dos primeiros anos do ensino fundamental em uma escola pública de Gurupi-TO, destacando a importância do aprendizado precoce e facilitando o acesso ao ensino de línguas na educação básica.

Gurupi, localizada ao sul do estado de Tocantins, é um polo universitário em expansão e conta com um mercado diversificado que inclui hotéis, empresas multinacionais e uma crescente comunidade de imigrantes. Esses fatores destacam a importância de inserir o ensino de inglês desde cedo, não apenas para atender à demanda global, mas também para fortalecer a competitividade local. No entanto, apenas algumas escolas conveniadas oferecem inglês nos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo uma realidade comum em muitas partes do Brasil, onde não há políticas públicas que incentivem o ensino de línguas nessa fase.

O projeto apresentado neste estudo foi possível graças ao apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da UnirG, por meio do edital de apoio à extensão 2022/2023, e de um edital de 2023 da Education and Culture, do Governo Americano, através dos capítulos membros da Partners of the Americas. Essas parcerias foram essenciais para a aquisição de materiais didáticos e para o sucesso das oficinas oferecidas aos alunos da rede pública.

Por fim, este trabalho está dividido em três seções: a primeira discute a importância do ensino de inglês nos anos iniciais e o uso de oficinas como estratégia pedagógica; a segunda apresenta o histórico do projeto e seus procedimentos metodológicos; e a terceira aborda as discussões e resultados provenientes das oficinas aplicadas, destacando os impactos e aprendizados gerados por essa experiência.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No segundo semestre de 2021, surgiu uma iniciativa inicialmente concebida como uma ação extensionista para uma escola pública de Gurupi-TO. O foco inicial estava limitado a essa instituição educacional, mas, à medida que as atividades se desenvolveram e demonstraram seu potencial transformador, o projeto se consolidou como uma iniciativa de extensão formalizada no segundo semestre de 2022, após ser submetido e aprovado em um edital de extensão da UnirG via PROECAE. Assim, nasceu o projeto "*English for Fun*", criado para preencher lacunas no aprendizado de língua inglesa entre crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais de Gurupi.

Em 2023, o projeto recebeu um impulso significativo ao conquistar apoio de um edital internacional, que viabilizou recursos através da parceria institucional com a *Partners of the Americas*. Isso permitiu a expansão do projeto para incluir mais uma escola na cidade, refletindo a crescente demanda e o reconhecimento de seu impacto em outras instituições educacionais.

Em 2024, o projeto foi aprovado no Edital de Pesquisa PIBIC - EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT Nº 001/2023, marcando uma nova fase com a inclusão de uma vertente de pesquisa. Apesar dessa ampliação, o projeto manteve sua essência como uma iniciativa de extensão, continuando com as oficinas em pleno funcionamento e oferecendo oportunidades de aprendizado da língua inglesa para as crianças atendidas. Durante esse período, o projeto contou com o trabalho de uma bolsista, dois alunos voluntários (PIVIC) e três professores colaboradores, que contribuíram para o desenvolvimento das atividades e da pesquisa. Além disso, o projeto se comprometeu a sensibilizar e promover políticas públicas que abordem as lacunas identificadas no ensino de línguas, reforçando seu impacto na esfera pública.

Para conduzir a pesquisa, adotamos uma abordagem de pesquisa-ação,

reconhecida por seu caráter participativo e democrático, alinhada com os objetivos do projeto de extensão. A pesquisa foi aprovada pelo edital PROPESQ UNIRG/FAPTO Nº 001/2023, com a participação de uma bolsista PIBIC, dois acadêmicos voluntários e três professores envolvidos, além da coordenadora do projeto.

Participaram da pesquisa 150 alunos atendidos na primeira escola e 160 no segundo estabelecimento de ensino. A seleção dessas escolas baseou-se na parceria firmada com a prefeitura, assim como em sua localização estratégica, visando alcançar um público-alvo representativo.

Os dados da pesquisa foram gerados a partir das oficinas desenvolvidas em encontros mensais, totalizando quatro por semestre, sob supervisão das professoras orientadoras. Todo o material utilizado foi elaborado pela equipe de universitários do curso de Letras que fazem parte do projeto. As oficinas abordaram temas do cotidiano dos alunos, explorando o léxico relacionado aos seus vocabulários usuais.

A análise dos dados coletados foi realizada com base em teorias linguísticas aplicadas, contribuindo para o ensino de línguas e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão de línguas em escolas públicas que atendem o público-alvo do projeto de pesquisa-extensão. Além disso, novos dados bibliográficos foram levantados para enriquecer a discussão e a análise dos dados coletados, fornecendo uma base teórica sólida para o desenvolvimento contínuo do projeto.

3. RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos a partir da aplicação das oficinas de língua inglesa para crianças do primeiro segmento do ensino fundamental. Com as oficinas, foi possível observar um impacto positivo no desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional dos participantes, além de explorar suas percepções e experiências ao longo do processo de aprendizagem. Notamos uma aceitação notavelmente positiva por parte dos alunos, refletida em sua participação ativa e engajada em todas as etapas do processo. Eles demonstraram entusiasmo e interesse pelas atividades propostas, evidenciando uma receptividade ao ensino da língua inglesa em um ambiente lúdico e dinâmico.

Durante as oficinas, observou-se um alto nível de participação dos alunos em todas as atividades planejadas. Desde jogos e brincadeiras até atividades de pintura e desenho, os alunos se mostraram envolvidos e motivados a aprender, interagindo ativamente com os colegas e com a equipe de pesquisadores. Essa participação foi fundamental para o sucesso das oficinas, proporcionando um ambiente colaborativo e estimulante para o desenvolvimento das habilidades em língua inglesa. Através dessa interação, os alunos puderam não apenas praticar o idioma, mas também desenvolver habilidades de trabalho em equipe.

A implementação das oficinas de língua inglesa nas escolas públicas proporcionou um avanço significativo no acesso igualitário ao ensino do idioma. Crianças que anteriormente teriam contato com o inglês apenas no segundo ciclo do ensino fundamental puderam, por meio deste projeto, vivenciar uma introdução precoce e lúdica ao idioma, alinhada aos objetivos de democratização do acesso à educação. A participação ativa e o entusiasmo demonstrado pelos alunos revelaram a eficácia das oficinas temáticas, que abordaram tópicos como *“Animals”*, *“Colors”*, *“Picnic”*, *“School Supplies”* e *“Human Body”*. Essas atividades conectaram o aprendizado ao cotidiano infantil, facilitando a aquisição de vocabulário e habilidades comunicativas de forma natural.

Na oficina *“Animals”*, os alunos foram incentivados a nomear e classificar diferentes animais, tanto em inglês quanto em português, o que promoveu a interação cognitiva e a ampliação do vocabulário. A utilização de figuras visuais, sons e movimentos fez com que as crianças assimilassem os nomes dos animais de forma prática, refletindo a eficácia de uma abordagem lúdica no aprendizado, conforme descrito por Pinter (2017).

Já na oficina *“Colors”*, atividades de pintura e jogos de correspondência de objetos coloridos permitiram aos alunos aplicarem o vocabulário aprendido em tarefas do dia a dia, consolidando sua compreensão do léxico cromático e estimulando a criatividade.

A oficina *“Picnic”* ofereceu uma experiência ainda mais imersiva, onde os alunos foram expostos a vocabulários relacionados a alimentos e interações sociais típicas de um piquenique. As crianças não só aprenderam a nomear diferentes tipos de comida, mas também foram estimuladas a descrever suas preferências e compartilhar alimentos fictícios com os colegas, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais. Essa abordagem interativa mostrou-se fundamental para conectar a aprendizagem à vida

real, o que favorece a retenção do conteúdo a longo prazo.

Na oficina “*School Supplies*”, os alunos puderam explorar objetos do ambiente escolar, nomeando materiais como “*pencil*,” “*book*,” “*eraser*” e “*notebook*”. Essa atividade foi associada à criação de listas e à prática de pequenas interações verbais, simulando situações cotidianas da escola. Essa metodologia não só aumentou o vocabulário dos alunos, mas também incentivou a organização e o planejamento, competências fundamentais para o desenvolvimento acadêmico.

A oficina “*Human Body*” trouxe uma abordagem lúdica ao ensinar as crianças a identificarem partes do corpo em inglês, associando movimentos e canções a cada parte estudada. Essa atividade conectou o aprendizado da língua a temas de saúde e biologia, facilitando a compreensão do corpo humano e promovendo a interdisciplinaridade no ensino de inglês.

Essas oficinas, além de facilitarem o desenvolvimento linguístico, promoveram um ambiente inclusivo e socialmente interativo. As crianças se mostraram mais confiantes ao utilizar o vocabulário aprendido em situações reais, como durante os jogos de simulação e atividades em grupo. A capacidade de associar as palavras aprendidas a contextos práticos reforça o impacto cognitivo e social que essas oficinas proporcionaram.

Além disso, observou-se um impacto importante no desenvolvimento socioemocional dos alunos. As atividades interativas e colaborativas fomentaram não apenas a aprendizagem da língua, mas também habilidades sociais, como cooperação, empatia e trabalho em equipe. Ao participarem de atividades como o compartilhamento de alimentos na oficina “*Picnic*” ou a construção conjunta de listas na oficina “*School Supplies*”, as crianças aprenderam a interagir de forma mais colaborativa, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador.

4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, fica claro que a metodologia aplicada nas oficinas, com foco em atividades lúdicas e interativas, não apenas proporcionou um aprendizado eficiente da língua inglesa, mas também foi crucial para a democratização do acesso ao ensino de inglês nas escolas públicas. A introdução precoce do idioma, como defendido por

Uebel (2022), provou ser uma ferramenta eficaz para reduzir as desigualdades educacionais ao oferecer às crianças da rede pública um acesso que antes era restrito aos alunos da rede privada, que normalmente começam a estudar inglês mais cedo. Esse fator é central para o objetivo da pesquisa de facilitar o acesso ao ensino de línguas nos primeiros anos de escolarização, reforçando a importância da inclusão e da equidade no sistema educacional.

As oficinas proporcionaram um ambiente onde os alunos puderam interagir de maneira prática com o idioma, um aspecto destacado por Cameron (2012), que sugere que o aprendizado lúdico na infância potencializa o desenvolvimento cognitivo e linguístico. As temáticas próximas à realidade das crianças, como “Animals” e “Colors”, ajudaram a criar um contexto significativo de aprendizagem, promovendo a aquisição de vocabulário e habilidades de comunicação. Essa abordagem é confirmada por Phillips (2017), que destaca o papel da interação e da ludicidade no ensino de línguas para crianças pequenas. Além disso, a metodologia utilizada permitiu que as crianças desenvolvessem suas capacidades de observação e classificação, essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, como observado em estudos de Shin e Crandall (2014).

A introdução precoce do inglês nas oficinas também desempenhou um papel crucial na inclusão social das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de aprender uma segunda língua em igualdade de condições com seus pares da rede privada. Jordão (2013) argumenta que a língua é uma prática social, e, ao aprenderem inglês em um ambiente colaborativo e inclusivo, os alunos passaram a perceber o idioma como uma ferramenta de construção de sentidos e interação social. A oficina “Picnic”, por exemplo, proporcionou uma imersão em atividades culturais e sociais que conectaram a língua inglesa ao lazer, um aspecto que Rocha e Maciel (2013) consideraram essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais.

Além disso, os resultados demonstram que a abordagem adotada nas oficinas está em consonância com as práticas pedagógicas críticas defendidas por Pennycook (2012), que enfatiza a necessidade de um ensino de línguas que vá além da gramática e do vocabulário, promovendo a conscientização social e cultural. Ao expor as crianças a contextos reais de uso da língua, como as atividades temáticas e interativas, o projeto também atende ao objetivo de tornar o aprendizado mais relevante e acessível,

especialmente para estudantes de escolas públicas, conforme sugerido por Silvestre et al. (2017).

A inserção da língua inglesa nas séries iniciais, mesmo que de forma experimental por meio das oficinas, revelou-se uma estratégia eficiente para nivelar as oportunidades de aprendizado. O contexto brasileiro, onde o ensino de inglês é geralmente introduzido apenas no segundo ciclo do ensino fundamental, cria uma lacuna significativa entre alunos de redes pública e privada (Costa, 2022). As oficinas descritas, ao democratizarem o acesso ao inglês, oferecem um ponto de partida mais igualitário, conforme observado por Graddol (2006), que destaca a importância do inglês como uma competência global essencial para o futuro acadêmico e profissional das crianças.

Por fim, a discussão reforça a importância de políticas públicas que incentivem a introdução do inglês desde os primeiros anos da educação básica, como proposto na BNCC (Brasil, 2017). A pesquisa demonstrou que essa inclusão não apenas aumenta a proficiência no idioma, mas também oferece benefícios cognitivos, socioemocionais e culturais significativos. Como afirmado por Ellis (2020), a aprendizagem baseada em tarefas contextualizadas e significativas, como aquelas realizadas nas oficinas, promove uma aquisição mais eficaz e duradoura da língua, proporcionando às crianças da rede pública uma base sólida para o futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa introduzida em 2024 representa uma expansão significativa do projeto "*English for Fun*", ampliando seu alcance e contribuindo para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados e das melhores práticas a serem adotadas.

Ao integrar uma vertente de pesquisa, o projeto buscou não apenas executar ações práticas, mas também fundamentá-las em uma base teórica sólida e embasada em evidências. Dessa forma, o projeto de extensão não só manteve sua relevância e atividades contínuas, como também se fortaleceu com a inclusão da pesquisa, visando aprimorar e ampliar ainda mais seu impacto na comunidade escolar e nas políticas públicas relacionadas ao ensino de línguas em escolas públicas.

Um dos aspectos mais importantes evidenciados pela pesquisa é a necessidade de inserir a língua inglesa nos anos iniciais do ensino público. A introdução precoce da língua

inglesa é fundamental para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, oferecendo-lhes a oportunidade de adquirir habilidades linguísticas essenciais desde cedo.

Este enfoque não apenas melhora a proficiência na língua inglesa, mas também enriquece o desenvolvimento geral dos alunos, promovendo uma base sólida para futuros aprendizados e permitindo uma melhor adaptação às exigências de um mundo globalizado.

A experiência com as oficinas demonstrou que, ao inserir a língua inglesa de forma lúdica e envolvente desde os primeiros anos de escolaridade, os alunos mostraram um entusiasmo crescente pelo aprendizado e uma aceitação positiva da língua. Isso reflete a importância de adotar metodologias que tornam o aprendizado da língua inglesa relevante e significativo para as crianças.

Além disso, a abordagem temática das oficinas, que integra o inglês ao cotidiano dos alunos, facilita uma conexão mais profunda com o idioma e promove a sua aplicação prática, o que é importante para a aquisição eficaz de uma segunda língua.

Portanto, a inclusão da língua inglesa desde os anos iniciais do ensino público não apenas prepara os alunos para um futuro acadêmico e profissional mais promissor, mas também contribui para o seu desenvolvimento pessoal e social. As descobertas do projeto ressaltam a necessidade de políticas públicas que incentivem e apoiem a implementação de programas de ensino de inglês nas escolas públicas nos anos iniciais, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação linguística de qualidade desde cedo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão à Universidade de Gurupi (UnirG), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT) e ao Governo do Estado do Tocantins pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BIALYSTOK, E. **Educação bilíngue para crianças pequenas**: revisão dos efeitos e consequências. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 21, n. 6, p. 666-679, 2018. CAMERON, Diane. **Teaching languages to young learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

CAMERON, Lynne. **Teaching English to Young Learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CAROLINO, Thaís Araújo; FREIRE, Sandra Ferraz de Castillo Dourado. **Ser professor(a) na educação infantil bilíngue**. São Paulo: Editora Dialética, 2021.

CARVALHO, S. A.; ARAGÃO, C. O. **Os caminhos do letramento visual**: uma análise de material didático virtual. Estudos Anglo Americanos, n. 44, p. 9-34, 2015.

COSTA, Patrícia Helena da Silva. **Promovendo práticas significativas**: uma proposta de material didático para o ensino de língua inglesa para crianças. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022. 192 p.

DOIDGE, Norman. **O cérebro que cura: descobertas e recuperações notáveis nas fronteiras da neuroplasticidade**. Nova Iorque: Penguin Books, 2015.

ELLIS, R. **Ensino e aprendizagem de línguas baseado em tarefas**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

GRADDOL, D. **English next**. British Council, 2006.

JORDÃO, C. M. **Letramento crítico**: complexidade e relativismo em discurso. In: CALVO, L. C. S. et al. (Orgs.) Reflexões sobre ensino de línguas e formação de professores no Brasil – uma homenagem à professora Telma Gimenez. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 349-369.

JORGE, M. L. dos S. **Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública**. In: LIMA, D. C. de (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. p. 161-168.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **REI: Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, 2015.

LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão múltipla**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MA, Q.; YAO, D. Explorando o uso de tecnologias móveis no ensino das habilidades de inglês de jovens aprendizes: uma revisão sistemática. **British Journal of Educational Technology**, v. 51, n. 5, p. 1603-1619, 2020.

MALTA, L. S. **Além do que se vê: educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

MERLO, M. C. R. **Inglês para crianças é para inglês ver? políticas linguísticas, formação docente e educação linguística nas séries iniciais do ensino fundamental no Espírito Santo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MONTE MÓR, W. **Crítica e letramentos críticos**: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 31-51.

MURPHEY, T. **Música e canção**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2001.

PESSOA, R. R. **A critical approach to the teaching of English**: pedagogical and identity engagement. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 353-372, 2014.

PHILLIPS, Sarah. **Early language learning**: a model for the classroom. Oxford: Oxford University Press, 2017.

PHILLIPS, Sarah. **Young Learners**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

PINTER, A. **Ensinando jovens aprendizes de língua**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2017.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira, formação cidadã e tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática**. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 13-30.

SHIN, J. K.; CRANDALL, J. A. **Ensinando inglês a jovens aprendizes: da teoria à prática**. National Geographic Learning/Cengage Learning, 2014.

SILVESTRE, V. P. V. et al. **A perspectiva crítica no ensino de língua estrangeira/inglês na escola: relato de uma experiência inicial com o Pibid**. In: Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, 5., 2013, Goiânia. Anais... Anápolis: CEPED, REVELL – Revista de Educação, Linguagem e Literatura, v. 9, n. 3, p. 48-66, set. 2017.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana; BROSSI, Giuliana Castro; BORELLI, Julma Dalva Vilarinho Pereira. Uma proposta crítica de oficinas temáticas de inglês em uma escola pública: ações docentes e reflexões discentes. 2017. **Revelli – Revista de Educação, Linguagem e Literatura**.

TANACA, Jozélia Jane Corrente. **Aprendizagem expansiva de professores de inglês para crianças no projeto Londrina Global**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 299 p.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R. Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil. Paraná: Appris, 2017.

TREFFERS-DALLER, J.; CALVETTI, P. **O desenvolvimento da consciência metalinguística de jovens aprendizes bilíngues na educação por imersão**. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism, v. 24, n. 1, p. 123-138, 2021.

UEBEL, M. P. **O cérebro na infância**: um guia para pais e educadores empenhados em formar crianças felizes e realizadas. Brasil: Editora Contexto, 2022.

VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa de. **Linguística, letras e artes**: descrição, análise e práticas sociais. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023.